



Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"

**LEONARDO MOTA VILELLA**

**A INDÚSTRIA MUSICAL E OS IMPACTOS DA PANDEMIA**

**Assis/SP  
2021**



Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"

**LEONARDO MOTA VILELLA**

## **A INDÚSTRIA MUSICAL E OS IMPACTOS DA PANDEMIA**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Comunicação Social com ênfase em Publicidade e Propaganda do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

**Orientando(a): Leonardo Mota Vilella**  
**Orientador(a): Márcia Seródio Carbone**

**Assis/SP**  
**2021**

**Comentado [c1]:** Inserir o nome do curso.

## SUMÁRIO

Resumo.....	5
1. Introdução.....	6
1.2 Introdução.....	7
2. A música como profissão.....	8
3. A evolução dos eventos no Brasil.....	9
4. Definição de características dos eventos.....	10
5. Definição e características dos eventos.....	11
6. As fases de um evento.....	12
6.2 As fases de um evento.....	13
7. Estratégias para os eventos.....	14
8. Orçamento do evento.....	15
9. Após um evento.....	16
10. Impactos da pandemia na indústria musical.....	17
10.2 Impactos da pandemia na indústria musical.....	18
11. Música na saúde.....	19
12. Projeto leva música e esperança para pacientes internados no hospital Universitário, em São Luís.....	20
12.2 Projeto leva música e esperança para pacientes internados no hospital Universitário, em São Luís.....	21
13. Crianças e adolescentes participam de aulas on-line de música.....	22
13.2 Crianças e adolescentes participam de aulas on-line de música.....	23
14. Entrevistas com DJs da região.....	24
15. Metodologia.....	27
16. Referências.....	28

**17. Glossário..... 29**

**18. Observações..... 30**

## RESUMO

A música acompanha a humanidade desde os tempos mais remotos e não podia ser diferente em tempos de pandemia de Coronavírus, considerada um dos maiores desafios do século XXI. A música mexe com as emoções, é usada na área da saúde, estimula a memória e provoca tantos outros benefícios.

O setor de eventos é um dos que mais cresce atualmente no Brasil. Segundo dados da International Congress & Convention Association (ICCA), o país teve o quinto maior crescimento em realização de eventos internacionais no ano de 2012. Isso representa uma evolução expressiva, de 304 para 360 eventos internacionais realizados, um aumento de cerca de 20% no número de eventos em apenas um ano.

Durante a pandemia do COVID-19, o mercado da música foi profundamente afetado, contudo, as inovações tecnológicas na indústria continuam a ter um papel imprescindível para se compreender o futuro de como a música será criada, produzida, trabalhada e consumida nos próximos tempos. Dessa forma, é notório que o consumo da música é cada vez mais digital, pois parece haver um protagonismo crescente de certas plataformas na distribuição, com especial destaque para o potencial de parcerias e o crescente cruzamento entre setores, para envolver utilizadores e promover artistas de formas inovadoras.

**Palavras chaves: Indústria musical, pandemia, impacto.**

## 1. INTRODUÇÃO

**Comentado [c2]:** Sempre que desejar iniciar o seu texto em uma nova folha, utilize uma quebra de página:  
1) Inserir;  
2 Quebra de página.

Nessa pesquisa, serão analisados todos os impactos causados na indústria musical desde o início da pandemia até as últimas atualizações. Dessa maneira, será possível observar todas as mudanças e adaptações feitas por todos os artistas para conseguir levar alegria e entretenimento a todos os ouvintes, mesmo que de suas casas.

O assunto que será abordado durante essa pesquisa é voltado para todas as dificuldades sofridas pelos artistas, como cantores, Djs, produtores e entre outros. Deste modo, serão observados todos os impactos, as adaptações feitas, como estão se mantendo financeiramente e o que vem os motivando a continuar no mesmo caminho.

Este trabalho visa demonstrar a importância que todos os artistas musicais tem tido durante a pandemia, como eles vem conseguindo ganhar mais força diante de tantos obstáculos. Contudo, será mostrado o quão bem a música tem feito para toda a população, pois mesmo que de forma individual é possível por um instante esquecer de todas as notícias ruins que chegam todos os dias.

Como base para o estudo, será utilizado reportagens sobre a história da música, notícias atualizadas sobre cada mudança e adaptação que foi feita, artistas da região serão entrevistados e seus ouvintes também, pois cada um tem acompanhado toda essa trajetória. Assim, será possível ter uma pesquisa completa e com informações verdadeiras.

Desde que começou a pandemia do novo coronavírus, declarada como tal pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020, muita gente se viu em uma situação de enfrentamento particular, cada um no seu mundo, cada qual com seus desafios. E nesse turbilhão de notícias ruins, readaptação de rotinas, isolamento social e quarentena, algo que já era comum no dia a dia das pessoas se tornou praticamente essencial: a música. É incrível perceber como ela tem ajudado as pessoas a cuidarem de sua saúde mental, seja servindo de remédio para a alma, seja como uma nova descoberta na vida de muita gente.

Diante das restrições impostas pelo coronavírus e do prejuízo que pegou a indústria da música desprevenida, foi preciso encontrar uma saída. Ou várias. Só no Brasil, a COVID-19 já causou prejuízo de mais de R\$ 480 milhões, segundo levantamento do Data Sim — núcleo de pesquisa da Semana Internacional de Música de São Paulo —, em abril. Foram entrevistadas 536 empresas, indicando cancelamento de 8.141 eventos musicais, cuja projeção de público chegava a 8 milhões de pessoas.

Nesta pesquisa, o objetivo geral é mostrar os impactos sofridos pela indústria musical durante a pandemia do COVID-19 e também um pouco sobre a história da música e eventos no Brasil, descrever um pouco sobre cada etapa de como é feito um evento.

Configuram-se como objetivos específicos os que seguem:

- Demonstrar a os impactos que a indústria musical vem sofrido;
- Mostrar o que vem ajudando a continuar com apresentações mesmo durante a pandemia;
- Mostrar os impactos positivos que a música tem causado no público.

A pesquisa que ora nos propomos a fazer é de muita relevância. A música é reconhecida por muitos pesquisadores como uma modalidade que desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporcionando um estado agradável de bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas voltadas para o pensamento.

A chamada comunicação musical, existente há séculos, une a todos de uma forma universal. Porém, mesmo sendo uma indústria muito grande a pandemia tem sido um grande obstáculo na vida de todos os artistas.

Portanto, o trabalho irá retratar como a pandemia atingiu os artistas da indústria musical e também mostrar como lidaram com as dificuldades de ter que reinventar uma nova forma de trabalhar totalmente diferente.

## 2. A MÚSICA COMO PROFISSÃO

A indústria musical cresceu de uma forma muito notória nos últimos tempos e isso vem mostrando que não é apenas um entretenimento, pois através dela professores puderam fazer adaptações para usar como uma forma de ensinar seus alunos durante as dificuldades da pandemia e também médicos puderam usar como método terapêutico. Dessa forma, é possível observar todos os benefícios que a música traz ao dia a dia de cada indivíduo.

Primeiramente, é necessário ressaltar que a pandemia vem sendo um grande obstáculo para todos, isso fez com que fosse feita inúmeras mudanças e adaptações na vida de cada pessoa na sociedade, para os artistas musicais isso não foi diferente. Consequentemente, cantores e DJs passaram por dificuldades no início, mas através das plataformas digitais como redes sociais e aplicativos, conseguiram se manter firme levando a música para todos os públicos.

Ademais, será mostrado os benefícios da música para a sociedade, pois também tem sido usado como método de estudo, tanto em escolas quanto em faculdades e também como método terapêutico em hospitais e clínicas. Através desses métodos é possível ver evolução feita por todos.

Portanto, a pesquisa que está sendo realizada visa mostrar todos os obstáculos enfrentados por cada indivíduo na sociedade e consequentemente seus benefícios que chegam para todos como entretenimento, método de estudo ou até mesmo método terapêutico.

### 3. A EVOLUÇÃO DOS EVENTOS NO BRASIL

No Brasil, a evolução dos eventos aconteceu de maneira mais lenta. Antes da chegada da Família Real ao Brasil, eram realizadas algumas feiras semelhantes as que ocorriam na Idade Média. Elas eram feitas em locais abertos e eram formadas por barracas armadas por comerciantes para venderem seus produtos. Como atrações, apresentavam-se cantadores, poetas, contadores de histórias e alguns personagens da cultura popular brasileira.

O primeiro evento realizado, de fato, em um local específico para eventos foi o baile de carnaval realizado no dia 7 de fevereiro de 1840, no Hotel Itália, na cidade do Rio de Janeiro.

Em 1862, o Brasil decidiu participar das feiras internacionais, especificamente em Londres, para tentar ganhar experiência em organização de eventos técnicos e científicos.

Já com alguma experiência adquirida com a participação em feiras internacionais, o Brasil organizou, em 1908, a Exposição Nacional no Pavilhão de Feiras da Praia Vermelha. Mas foi em 1922 que o país se estabeleceu como organizador de eventos, com a Exposição Internacional do Centenário. A exposição trouxe 14 países expositores e foi realizada no Palácio de Festas na cidade do Rio de Janeiro. O evento recebeu cerca de 3 milhões e 600 mil pessoas, tendo uma média de 12 mil visitantes por dia.

No ano de 1923, foi inaugurado o Hotel Copacabana Palace, no Rio de Janeiro. O local abrigou diversos eventos e ainda hoje é referência na hotelaria brasileira, recebendo visitantes e eventos importantes.

Em 1992, o Brasil foi lembrado novamente como palco de eventos internacionais importantes. A cidade do Rio de Janeiro recebeu a Eco 92, conhecida também como Rio 92, cujo nome oficial foi Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente. O evento, realizado entre os dias 3 e 14 de junho, levantou debates sobre questões ambientais, trazendo um panorama dos diversos problemas relativos à questão. O evento possibilitou a elaboração de documentos importantes que, até os dias atuais, são referências para discussões ambientais, como é o caso da Agenda 21. A Agenda 21 foi um acordo firmado entre 179 países que criaram estratégias que levassem ao desenvolvimento sustentável, sempre focando quatro importantes pontos: dimensões sociais e econômicas; conservação e gestão de recursos para desenvolvimento; fortalecimento do papel dos principais grupos sociais e meios de implementação das ações.

#### 4. DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DOS EVENTOS

Ao definirmos um evento, podemos dizer que é um acontecimento que busca reunir pessoas para um fim específico.

Segundo o Dicionário Web (2013), evento significa acontecimento, sucesso, eventualidade. Quando se planeja um evento, o organizador almeja alcançar o sucesso. Para isso, é necessário um planejamento que englobe detalhadamente todas as ações.

O evento também pode ser visto sob a perspectiva do marketing, como um instrumento que possibilitará uma resposta precisa e instantânea junto ao público, uma vez que ele deve, por sua própria concepção, provocar emoções, criar sentimentos, promover discussões sobre determinados assuntos e estabelecer, portanto, uma aproximação com o público.

É um acontecimento criado com a finalidade específica de alterar a história da relação organização público, em face das necessidades observadas. Caso ele não ocorresse, a relação tomaria rumo diferente e, certamente, problemático. (SIMÕES, 1995, p. 170)

É preciso compreender a relevância de um evento como um fator marcante que é capaz de despertar emoções e de exigir de quem o organiza um grau afluído de criatividade, uma vez que as inovações e diferenciais são pontos fundamentais quando se pensa em um evento.

É importante entendermos que um evento jamais poderá ser igual a outro.

Podemos considerar, de forma mercadológica, que um evento poderá ser gerador de notícias em diferentes esferas. Contudo, para o organizador, a grande preocupação quanto à geração dessas notícias é saber se elas serão positivas ou negativas. “O evento é também interativo com outros veículos de comunicação (rádio, tevê, internet e outros) no momento da promoção de um produto/serviço, complementando-os no processo comunicacional” (BRITTO; FONTES, 2006, p. 36).

Ao ilustrarmos essa situação, podemos dizer que um evento que apresentou problemas na sua execução e caiu no desagrado da mídia poderá afugentar possíveis patrocinadores ou mesmo repelir os já existentes.

Outro fator negativo nessa situação é que os erros cometidos no evento, se são perceptíveis ao público, acabam criando uma situação desconfortável aos que organizaram o evento, uma vez que a imagem do evento é o reflexo de quem o organiza.

É interessante salientar que um evento é considerado um serviço e, com isso, é intangível diferentemente de um produto tangível, que podemos tocar, experimentar, sentir, avaliar antes da compra.

## 5. PECULIARIDADES DOS EVENTOS

Como caracterizar um evento aos possíveis clientes? Que ferramentas utilizar para convencer o cliente? Como vender um evento? Essas são perguntas que o organizador deve, sem dúvida, ter em mente.

Isso indica que o organizador de evento, como prestador do serviço, deverá fornecer aos clientes várias evidências tangíveis dos serviços, utilizando recursos audiovisuais e impressos que ilustrem ao cliente como serão os serviços oferecidos.

Primeiro, é importante que o organizador entenda as características que compõem um evento. Além da intangibilidade, que não possibilita a experimentação, existe a não estocagem dos eventos (não é possível armazená-los nem estocá-los).

Um evento, enquanto serviço, é composto de diversos fornecedores, os quais não podem ser desvinculados da imagem do evento. Por exemplo, em um casamento, os convidados não podem distinguir quem idealizou a cerimônia e quem forneceu as flores ou montou o buffet. Na visão dos convidados, o evento é um só. Nesse exemplo, as flores e o buffet podem ter sido terceirizados pelo organizador. A escolha dos fornecedores é extremamente importante, pois eles também refletem o sucesso ou o fracasso do evento.

## 6. AS FASES DE UM EVENTO

Todo evento deve ser tratado como único. As fases de um evento devem ser muito bem elaboradas e tratadas com riqueza de detalhes.

É imprescindível identificar a necessidade de distribuição das ações pertinentes a cada etapa de um evento. Essas etapas são chamadas de fases do evento, e são: pré-evento, trans-evento e pós-evento.

A primeira fase é, sem dúvida, a mais longa do processo de criação e desenvolvimento de um evento. Ela engloba decisões extremamente importantes que possibilitam a sua viabilidade.

Já o trans-evento é a fase mais intensa e requer maior nível de coordenação e supervisão, tendo em vista que envolve a execução de todo o planejamento e organização para que sejam alcançados os resultados esperados.

Uma vez finalizado, o pós-evento permite que se faça uma avaliação de resultados com base nas metas propostas no pré-evento.

Para estabelecer a escolha do local onde será realizado um evento, é importante ter em mente vários aspectos que influenciarão nessa escolha. Não basta escolher; é necessário verificar, além da disponibilidade do espaço, quais condições esse espaço oferece.

O organizador, nesse momento, poderá desenvolver um relatório prévio sobre o local onde pretende realizar o evento e até mesmo consultar o cliente a respeito.

Para compreendermos melhor como devemos trabalhar, seguem os principais tópicos ao analisarmos um local.

Cada organizador de eventos pode planejar, mais conscientemente, cada etapa da preparação, a partir de procedimentos visualizados por meio de símbolos, diagramas de blocos e fluxogramas. Isso torna mais fácil controlar e decidir sobre ações, empreendimentos e negociações necessárias. Já os organogramas mostram como estão dispostas as unidades funcionais, a hierarquia e as relações de comunicação existentes entre estes.

A definição da data de realização do evento deverá ser feita sempre em conjunto com o cliente. Contudo, nem sempre a data imaginada é a data ideal. Para isso, devemos considerar alguns aspectos antes de escolhermos a data em que será realizado nosso evento.

## 6.2 AS FASES DE UM EVENTO

Para a escolha da data, o organizador precisa checar a agenda de eventos da sua cidade com bastante antecedência. É importante que não coincida com nenhum evento similar ao seu, pois isso poderá acarretar em uma divisão de público, tanto externo quanto interno.

Outro aspecto a ser considerado é o fato de o evento ser agendado perto ou mesmo em feriados. Isso pode trazer diversos aborrecimentos. Portanto, é importante consultar a agenda para estudar uma data melhor.

Alguns eventos poderão tirar proveito de alguns dias da semana, feriados prolongados e finais de semana, para “segurar” o público no local e assim movimentar a economia por meio do aumento da prestação de serviços e consequente aumento da arrecadação em hotéis.

Não existe planejamento se não houver o apontamento de alguns objetivos a serem seguidos. Considerando-se um evento, precisamos ter esclarecidos quais objetivos queremos alcançar com ele.

O organizador deverá classificar os objetivos como gerais e específicos. Uma vez estabelecidos, os objetivos servirão de orientação para nortear as ações. Não se pode perder os objetivos propostos no planejamento de um evento.

O objetivo geral tratará de uma proposta dentro de um contexto geral do que se pretende alcançar com a realização do evento.

Os objetivos específicos, por sua vez, revelam as principais ações para o evento. O não cumprimento dos objetivos específicos compromete a realização do evento.

## 7. ESTRATÉGIAS PARA OS EVENTOS

Quando falamos em estratégias para os eventos, consideramos as atrações que ele trará para atrair o público. Este é, sem dúvida, o ponto chave do evento, pois será por meio dessas atrações que o organizador definirá, inclusive, as ações de marketing aplicadas. É necessária criatividade nesse momento, sempre buscando inovações nas propostas apresentadas.

Vale ressaltar que as atrações estabelecidas para os eventos devem estar de acordo com a proposta do mesmo. Para isso, o conhecimento do perfil do público participante é fundamental. Não se pode, por exemplo, contratar uma banda de pagode para um show de rock, ou vice-versa. Isso fica claro quando definimos as estratégias para o evento.

Podemos também definir como estratégias os meios que utilizaremos para nos comunicar diretamente com o público do evento.

Nesse momento, estabeleceremos as estratégias de comunicação por meio de divulgação como propagandas em rádio, televisão, jornais e revistas, bem como por meio de banners, cartazes, outdoors, convites, mala direta, entre outros.

Muitas vezes, para definirmos o público que comparecerá ao nosso evento, é necessária a realização de um levantamento. O levantamento desses dados é feito por meio de pesquisas e deve abordar questões que nos auxiliam na identificação de aspectos como faixa etária, escolaridade, sexo, situação socioeconômica, entre outros.

Feita a pesquisa, poderemos definir quem são as pessoas que frequentarão nosso evento. Isso será útil para o organizador no momento de estabelecer se o evento será aberto, semiaberto ou fechado.

Outra questão a ser considerada refere-se ao levantamento dos recursos necessários para o evento.

É uma das etapas mais demoradas, que exige profunda atenção. É o momento em que serão definidos quais recursos administrativos, operacionais e humanos serão necessários no nosso evento.

O organizador se atenta, nesse instante, à compreensão de todos os recursos que serão necessários para a realização do evento, assim como à identificação e quantificação de todos os materiais e equipamentos administrativos e operacionais, além de projetar quais e quantos colaboradores serão necessários para a sua realização.

## **8. ORÇAMENTO DO EVENTO**

O orçamento é um dos momentos mais delicados do evento, quando muitas vezes a idealização contrasta com a realidade.

Para a elaboração do orçamento do evento, é necessário que o organizador faça, pelo menos, três orçamentos junto aos fornecedores, identificando perante o cliente quais são as melhores opções e salientando que nem sempre o mais barato é o melhor, prevalecendo assim o bom senso e também a qualidade dos serviços e dos produtos.

A prestação de todos os custos deve ser constantemente discutida com o cliente, assim como todo o fluxo de caixa do evento. Todos os gastos devem ser claramente posicionados periodicamente para que não haja dúvida.

Não só os custos do evento devem ser discutidos; a captação de receita para o evento também deve ser uma tarefa trabalhada entre o organizador e o cliente. Muitas vezes, é o organizador que orienta o cliente em relação à captação de receitas, patrocínio e apoio para o evento.

## 9. APÓS O EVENTO

O evento não acaba quando termina! Sim, temos muitas vezes a ideia de que nosso compromisso com o evento que estamos realizando só se estende até o momento em que ele é executado. Este é um erro gravíssimo, que pode comprometer todo o bom trabalho realizado nas outras fases do evento.

É preciso entender que a fase pós - evento também exige um planejamento. É o momento em que, de fato, prestaremos conta de todas as ações desenvolvidas no evento, quais foram os impactos dessas ações, fechamento orçamentário, agradecimentos ao público frequentador do evento, colaboradores, fornecedores, patrocinadores e apoiadores, enfim, todos aqueles que participaram e contribuíram efetivamente para a realização do evento.

Além disso, faz parte da fase pós - evento a organização de um relatório que deverá ser entregue ao cliente pelo organizador.

Segue-se a descrição das ações da fase pós-evento.

- **Desmontagem e limpeza:** A fase de desmontagem de estrutura física do evento é muito delicada e deverá seguir um cronograma estipulado para que não se perca tempo. É interessante lembrar que, para a desmontagem, a equipe deverá estar atenta quanto ao modo como serão removidas todas as estruturas sem causar prejuízo ao local. No caso de feiras e outros eventos, o organizador poderá ser penalizado com multas se não entregar o espaço no período estipulado e também se danificar a estrutura do local onde o evento foi realizado. O organizador deve entregar o espaço em que realizou o evento do mesmo jeito que o encontrou antes da sua realização.
- **Devolução de materiais:** Ao final do evento, podemos encontrar o que chamamos de "sobra do evento". São materiais, parte da cenografia, equipamentos, entre outros.

## 10. IMPACTOS DA PANDEMIA NA INDÚSTRIA MUSICAL

Para termos uma ideia da dimensão dos impactos negativos da pandemia na vida de músicos, produtores de eventos, roadies, empresas e equipe técnica. O setor voltado à música profissional, de modo geral, foi o primeiro a sentir o baque. Não há dúvidas que o setor de áudio profissional e eventos foi um dos primeiros a ser afetado e seguramente será o último a retomar à plena atividade. É realmente um impacto brutal nos negócios do setor e na vida de muitas famílias que sobrevivem deste mercado.

Os eventos não minguaram; eles simplesmente desapareceram. Foram cancelados de uma hora para outra.Datas, agendas, ingressos, reservas de locais... toda aquela preparação que acontece para um evento teve de ser revertida. O clima era de desespero; afinal, quem vive de música precisa de espaço e de público para trabalhar. Houve passeatas em vários estados do Brasil e também em outros países, bem como criaram um movimento chamado [#WeMakeEvents](#) de forma a apoiar os trabalhadores deste mercado.

Além dos eventos, outra dificuldade era reunir o pessoal para ensaios e composições. Diogo Machado, baixista e integrante da banda [Sulco](#), contou ao **Canaltech** que era difícil fazer um ensaio com poucas pessoas acontecer, por conta do isolamento social. "A primeira limitação que a pandemia trouxe foi para nós mesmos nos encontrarmos presencialmente e produzir os arranjos, etc. Tivemos que esperar um tempo e nos preparar. Chegamos a produzir vídeo *collab*, cada uma da sua casa, mas não foi suficiente", relata.

No mundo, a COVID-19 pegou a indústria da música de forma avassaladora: segundo dados do Fórum Econômico Mundial, um *shutdown* de seis meses nos eventos já custa mais de US\$ 10 bilhões apenas em patrocínio.

Cercados por uma ameaça invisível e onipresente, os profissionais do mercado musical se viram em um desafio inédito: sobreviver sem poder sair para tocar, organizar ou manter os shows em dia.

Muita gente não tinha familiaridade com a tecnologia. Muitos músicos e equipes técnicas não sabiam sequer por onde começar. Era preciso aprender algo novo para manter a renda, ou então partir para outras atividades que pudessem complementar. Até hoje, muita gente ainda luta para se manter ativa na internet, divulgando seu trabalho e tentando conseguir ganhar uma grana através de shows online.

## **10.2 IMPACTOS DA PANDEMIA NA INDÚSTRIA MUSICAL**

Mas e a equipe técnica? E quem está nos bastidores, e vive de eventos? Enquanto uns buscam trabalhar em outros ramos, outros estão vivendo de arrecadações e doações de fãs de artistas. Aí entram as plataformas de crowdfunding ou até mesmo as boas e velhas doações via internet banking. Um exemplo disso é o movimento Salve a Graxa, de Belo Horizonte (MG), que atua em prol do pessoal da área técnica dos eventos, popularmente conhecido como graxa (montadores, carregadores, roadies, técnicos de áudio, vídeo e iluminação). Esse pessoal teve sua fonte de renda cancelada ainda no início da pandemia com as suspensões dos eventos, e a grande maioria não tem vínculo empregatício. O projeto já arrecadou mais de duas mil cestas básicas para famílias de profissionais que atuam nos bastidores dos eventos na cidade.

## 11. MÚSICA NA SAÚDE

Estamos vivendo um período de medo e incertezas, e diante deste cenário percebe-se um crescimento em longa escala de sintomas de depressão e ansiedade. Remoer o passado e sofrer por um futuro incerto são dispositivos fortes para desencadear essas doenças psíquicas. Desta forma venho enfatizar que a música pode ser um ótimo meio terapêutico para auxiliar em mudanças comportamentais positivas nesse período. Por ser um recurso de fácil acesso, permeando constantemente o dia a dia das pessoas, é uma forma para aliviar tensões e conseqüente melhorar o seu bem-estar.

A neurociência explica que a música potencializa as funções neurais do Sistema Nervoso Central, e aumenta a potência das sinapses, formando novas conexões. Nesta conjuntura, neurotransmissores como Ácido Gama-aminobutírico-Gaba (acalma/relaxa) e a Dopamina (estimula a motivação/ o prazer, passam a ser mais produzidos através de diversos estilos musicais. Assim, a música de fato é um dos caminhos mais rápidos e eficazes para se promover o equilíbrio entre o estado fisiológico e emocional.

Estudos apontam que a música também pode retardar Alzheimer, pois melodias que estavam associadas a lembranças mais importantes provocaram as repostas mais emotivas. A região ativa durante o experimente de Peter Janata (Universidade da Califórnia), o córtex pré-frontal (logo atrás da testa), é uma das últimas áreas do cérebro a se atrofiar à medida em que a doença progride. “O que parece acontecer é que uma música conhecida serve de trilha sonora para um filme mental que começa a tocar em nossa cabeça”, de acordo com o pesquisador. Além disso, a música apresenta grande importância no tratamento e prevenção de distúrbios motores como a doença de Parkinson.

Ainda é de fundamental importância relatar os grandes efeitos positivos que a música tem para as crianças... pois estas, de maneira geral, expressam as emoções mais facilmente pela música do que pelas palavras. Neste sentido, através da música ocorre grande ampliação do desenvolvimento cognitivo (em especial pela consolidação de memórias) e emocional das crianças, incluindo aquelas com transtornos ou disfunções do neurodesenvolvimento como Déficit de atenção e a Dislexia.

“Talvez nunca saibamos por que a música existe. Ainda assim podemos usá-las para nos animar ou acalmar, amenizar dores e ansiedade u formar vínculos. Como escreveu Sacks, talvez a música seja o que temos mais próximo da telepatia” (Schrock, 2012).

## **12. PROJETO LEVA MÚSICA E ESPERANÇA PARA PACIENTES INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, EM SÃO LUÍS.**

Criado em 2019, o projeto “Visita Musicada” nasceu de uma iniciativa de uma equipe de profissionais do Hospital. Com a pandemia de COVID-19, a ação tem como objetivo deixar o ambiente hospitalar mais humano.

Terapias alternativas nunca foram tão necessárias para aliviar um pouco da tensão causada pela pandemia de COVID-19. Nesse contexto, a música tem sido protagonista em um projeto social que leva alegria, alento e esperança para pacientes internados no Hospital Universitário Presidente Dutra (HUUFMA) em São Luís.

O projeto “Visita Musicada” foi criado em 2018, por uma equipe de profissionais da saúde do hospital. Desde então, com o isolamento social, a iniciativa ganhou mais força e busca deixar o espaço hospitalar mais humanizado.

Com a ajuda de um violão, o técnico de enfermagem e pós-graduando em musicoterapia, Luís Carlos dos Santos Almeida, de 38 anos, realiza visitas quase que diárias aos pacientes com longa internação hospitalar. Ao G1, ele diz que a música tem sido fundamental para amenizar os danos causados pelo isolamento.

“O projeto foi criado para amenizar um pouco mais da questão do isolamento, porque a UTI já é um ambiente em si muito isolado. Com isso ele (o projeto) diminuiu esse isolamento social que a pessoa tem. Inclusive, um dos nossos critérios, é esse isolamento da família. Sempre tem nesse projeto escrito ‘a separação familiar’ do quadro clínico do paciente”, disse.

Para receber as visitas, a equipe médica responsável pelo projeto cria um vínculo com o paciente que decide se aceita ou não participar das ações. Depois, ele responde a um questionário sobre canções que foram importantes na sua vida, para criar uma espécie de identidade sonora.

A partir disso, as sessões são marcadas pela equipe do projeto. Em média, cada paciente recebe entre três a cinco visitas. Desde dezembro do ano passado, mais de 30 pacientes já foram atendidos pela iniciativa no Hospital Dutra.

Luís Carlos explica que por conta do isolamento, o projeto acaba abrangendo também os profissionais que atuam na linha de frente no hospital. Por conta de pressão diária

## **12.2 PROJETO LEVA MÚSICA E ESPERANÇA PARA PACIENTES INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, EM SÃO LUÍS.**

provocada pelos longos plantões, ele conta que tem pensado em outras iniciativas voltadas para os profissionais da área.

“O projeto não acaba só abraçando o paciente, mas todos os funcionários que estão na linha de frente. A gente sabe que é uma carga de pressão muito grande em cima deles e que a demanda de serviço aumentou. Sinto que meu trabalho deixou de ser apenas uma função e se tornou uma missão de fazer o hospital melhor e mais humanizado. Tenho um sentimento de gratidão, felicidade e sensação de estar cumprindo minha missão para qual foi chamado. Minha missão pessoal de fazer o bem por onde eu estiver por meio da música”, disse.

Ao G1, José Neres de Souza, de 37 anos, enfermeiro e coordenador do serviço de humanização do HU-UFMA, explica que as ações são pensadas para tornar o ambiente hospitalar menos doloroso e mais humanizado. Durante o atendimento, o paciente não só recebe tratamento médico, mas também psicológico, social e espiritual. Ele afirma que a resposta tem sido positiva e transformadora.

“A gente amplia a visão do cuidado, que vai muito além de dar remédio, fazer exames, daquilo que a gente conhece dos cuidados dos hospitais. E isso trás ânimo, acolhimento, alegria e até esperança para esses pacientes. Então o feedback é muito positivo, temos recebido cada vez mais convites para ir até os pacientes e a gente entende que isso é um recurso muito importante no tratamento terapêutico dos pacientes”, diz.

### **13. CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPAM DE AULAS ON-LINE DE MÚSICA**

A música mexe com as emoções, é usada na área da saúde, estimula a memória e provoca tantos outros benefícios. E foi pensado em incentivar mais a criatividade neste período de distanciamento social que o curso de Música da Universidade de Passo Fundo (UPF) promove aulas gratuitas, de forma on-line, para mais de 40 crianças e adolescentes de Passo Fundo e região. A iniciativa, que começou no final de setembro, faz parte do programa Estágio Social do curso e abrange jovens entre 7 e 17 anos.

“Mesmo estando longe e tendo aula à distância, tivemos a oportunidade de aprender, conhecer e nos divertir com tudo isso. Com esse conhecimento, vou passar a olhar para a música com um sentido diferente, pois agora sei a real história dessa arte. Vou passar a escutar ritmos diferentes, estilos e artistas diferentes do que normalmente conhecia”, declara a jovem de Erechim, apreciadora de música e de outras artes desde cedo.

O Estágio Social surgiu em meio à pandemia do Coronavírus, como forma de atender as demandas dos estágios supervisionados que os acadêmicos do curso de música precisam realizar. Uma experiência para os jovens que se inscreveram nas aulas e para os acadêmicos do curso de música, que ministram os encontros, desenvolvendo dessa forma seus estágios e ainda prestando um serviço social à comunidade.

“O estágio social oportuniza para nós, enquanto acadêmicos, a criar, expandir, pesquisar, aprimorar, colocar em prática o conhecimento referente a docência. No atual cenário de pandemia, o formato de estágio remoto trouxe novos desafios, sobretudo de sair da área de comodidade”, relata o acadêmico do sexto semestre do curso de música, Álvaro Nery Ferri, 26 anos.

O acadêmico enfatiza ainda a importância da música na vida desses jovens. “A música exerce grande potencial no desenvolvimento humano, seja no aspecto religioso, moral ou social, além de estar presente também em outras ocasiões como na área da saúde, utilizada em diferentes tratamentos. Com as crianças, a música tem essa capacidade de estimular a comunicação, permitindo o contato direto ao diálogo, a interação, por isso é considerada a linguagem da afetividade, sendo capaz de contribuir no crescimento como ser humano e profissional, seja qual for a área”, salienta Ferri.

O professor do curso de música da UTF, Me. Marcio Tolio, também destaca os benefícios dessa arte, especialmente neste momento de pandemia. “A música veio para fortalecer o

### **13.2 CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPAM DE AULAS ON-LINE DE MÚSICA**

quanto ser humano precisa da arte para sair do caos. A maioria das válvulas de escape que as pessoas estão procurando neste momento está relacionada à arte, porque você fica fisicamente limitado e precisa alimentar a tua criatividade, a alma”, observa Tólio, ressaltando também os efeitos da música para os integrantes do projeto.

“Para as crianças e adolescentes, a música também é uma ferramenta para trabalhar a questão da ansiedade. Dentro dos estágios, estruturamos estratégias e atividades mais lúdicas, criativas, usando o que há dentro de casa, o corpo como elemento musical. Nesse sentido, a música entrou como uma forma de terapia”, garante o professor.

Com o término dos estágios do curso, os jovens serão inseridos no projeto de extensão da Capoeira, que integra o programa de extensão musical, vinculado ao curso de música da UPF, que também prevê o desenvolvimento de aulas de instrumentos musicais para jovens estudantes da rede pública de ensino ou pertencentes a instituições de apoio a crianças em situação de vulnerabilidade social.

## 14. Entrevistas com DJs da região

Para obtermos mais informações sobre os DJs, decidi entrevistar alguns da minha região, fiz apenas três perguntas, mas bem objetivas:

### DJ Fel Martins:

#### 1. A quanto tempo está na profissão de DJ?

R: há 7 anos

#### 2. Como a pandemia afetou os seus shows?

R: A pandemia me afetou financeiramente, pois eu vivo da música, afetou em todos os sentidos, principalmente a falta de contato ao público. Como dizem, quem não é visto, não é lembrado.

#### 3. O que você fez para continuar trabalhando e levando música até as pessoas?

R: Fiz lives em minhas redes sociais e postei sets de músicas.

### DJ Conti:

#### 1. A quanto tempo está na profissão de DJ?

R: há 5 anos

#### 2. Como a pandemia afetou os seus shows?

R: durante a pandemia pausei meus shows presenciais durante 16 meses, infelizmente sem shows, sem ganho.

#### 3. O que você fez para continuar trabalhando e levando música até as pessoas?

R: Fiz algumas lives, mas depois de um tempo acabou ficando inviável produzir para a quantidade de pessoas que assistiam.

### DJ Track:

#### 1. A quanto tempo está na profissão de DJ?

R: há 5 anos

#### 2. Como a pandemia afetou os seus shows?

R: Maturidade, persistência, e força de vontade, foi o que aprendi muito mais quando os eventos pararam por conta da pandemia

**3. O que você fez para continuar trabalhando e levando música até as pessoas?**

R: Me adaptei ao momento, lives, e shows em barzinhos que já estavam sendo permitido.

**DJ Saints:**

**1- A quanto tempo está na profissão de DJ?**

R: há 4 anos

**2- Como a pandemia te afetou em shows?**

R: Muito, pois estava começando a ficar conhecido em minha cidade, mas aí fiquei desconhecido novamente.

**3- O que você fez para continuar trabalhando e levando a música até as pessoas?**

R: Infelizmente não fiquei trabalhando como DJ, vendi meus equipamentos por questão financeira e durante a pandemia parei, agora q estou voltando aos poucos.

**DJ Léo Coletti:**

**1- A quanto tempo está na profissão de DJ?**

R: já faz mais de 10 anos

**2- Como a pandemia te afetou em shows?**

R: Fiquei mais de dois anos sem tocar em grandes eventos.

**3- O que você fez para continuar trabalhando e levando a música até as pessoas?**

R: gravei sets e fiz algumas transmissões durante a pandemia.

**Izzumi:**

**1- A quanto tempo está na profissão de DJ?**

R: há 1 ano e meio

**2- Como a pandemia te afetou em shows?**

**R:** eu comei meu projeto na pandemia, mas com certeza foi uma barreira muito grande para conseguir shows.

**3- O que você fez para continuar trabalhando e levando a música até as pessoas?**

**R:** estou fazendo outros projetos paralelos fora da música para poder manter a carreira de DJ/produtor.

## 15. METODOLOGIA

A música expandiu-se ao longo dos anos, e atualmente se encontra em diversas utilidades não só como arte, mas também como a militar, educacional ou terapêutica (musicoterapia). Além disso, tem presença central em diversas atividades coletivas, como os rituais religiosos, festas e funerais.

O meu propósito nessa pesquisa focar e mostrar como a pandemia afetou a indústria musical, pois como sabemos shows e eventos foram todos cancelados e adiados para o próximo ano. Dessa forma, consigo mostrar de uma maneira bem explicativa cada elemento importante de todo esse tema um tanto quanto diferente e difícil.

Os dados coletados pela pesquisa realizada estão sendo abordados de forma qualitativa, pois foi o melhor meio que escolhi para poder descrever e mostrar tudo que venho trabalhando para chegar ao final desse trabalho. Consequentemente, me deparei com algumas dificuldades, mas consegui de forma tranquila resolver o problema e continuar minha pesquisa e chegar ao meu objetivo.

Durante toda a pesquisa usei técnicas para elaborar todo o trabalho, como a pesquisa bibliográfica, utilizei livros da própria faculdade para extrair informações essenciais para a composição do TCC, também fiz pesquisas com pessoas do meio musical, para assim poder extrair mais informações como por exemplo, como ingressou, o que mudou em sua vida, como a pandemia os afetou, o que fizeram para conseguir passar por esses novos obstáculos.

## 16. REFERÊNCIAS

Para entregar um bom trabalho, utilizei referências como sites, documentários, notícias e também pude aproveitar a biblioteca da faculdade, que tinha exatamente o livro necessário para entregar um conteúdo de qualidade e bem completo.

Livro: Planejamento e organização de eventos

Sites:

<https://vejario.abril.com.br/puc-rio/refugios-musicais-pandemia/>

<http://www.cefsa.org.br/crescendojuntos/a-importancia-da-musica-na-vida-das-pessoas/#:~:text=A%20m%C3%BAsica%20%C3%A9%20reconhecida%20por,reflexivas%20voltadas%20para%20o%20pensamento.>

<https://www.matoleitao-rs.com.br/2020/05/13/a-importancia-da-musica-em-tempos-de-pandemia/>

<https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2021/04/06/projeto-leva-musica-e-esperanca-para-pacientes-internados-no-hospital-universitario-em-sao-luis-video.ghtml>

<https://www.iar.unicamp.br/wp-content/uploads/2020/10/DIRETRIZES-TECNICAS-PARA-PREVENCAO-DA-COVID-19-EM-ATIVIDADES-DE-CANTO-E-USO-DE-INSTRUMENTOS-MUSICAIS.pdf>

<https://www.upf.br/noticia/em-tempos-de-pandemia-a-musica-faz-a-diferenca>

<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,musicoterapia-o-que-e-e-como-ela-contribui-com-a-saude-na-pandemia,70003391792>

## 17. GLOSSÁRIO

**Streaming Deezer:** é um aplicativo musical que oferece acesso a mais de 73 milhões de faixas do mundo todo, além de outros conteúdos, como podcast.

**Trans-evento:** está mais relacionado ao controle que deve-se obter de todos os acontecimentos de maneira simultânea, também é a fase em que ocorre na prática o que foi planejado no pré-evento.

**Roadies:** técnico de apoio que viaja com uma banda em turnê, encarregado de lidar com as produções de shows.

**Sets:** é um documento que lista a ordem das canções que uma banda musical, cantor solo ou qualquer artista musical pretende tocar durante um concerto musical específico. Para muitos artistas, a mesma **set list** é fixada e tocada em todos os concertos de uma determinada turnê.

## 18. OBSERVAÇÕES

Durante toda minha pesquisa pude usar o método de observação participativa, pois além da faculdade de publicidade e propaganda, eu sou um DJ, então pude acompanhar de perto desde o início como foi difícil trabalhar durante a pandemia. Dessa forma, pude mostrar coisas que presenciei e que pesquisei em meu TCC.

Para conseguir mais informações, não pude me limitar apenas ao que participei, então tive a ideia de entrevistar outros DJs e produtores da região, no total foram seis pessoas. Consequentemente, pude perceber que muitos conseguiram contornar a situação e continuar trabalhando utilizando redes sociais, produzindo sets e fazendo lives, porém nem todos conseguiram, outros por questão financeira tiveram que abandonar a carreira, pois com o cancelamento dos shows já não conseguia se manter financeiramente.

Acredito que tudo que presenciei e pesquisei fez parte da realidade de muitas pessoas, pois infelizmente a pandemia afetou muito quem estava começando na carreira musical, pois sem a mesma estrutura de outros grandes DJs e produtores, fica difícil se manter e cobrir os gastos do dia a dia.